

Políticas de combate à covid-19 em municípios mineiros

Policies to combat covid-19 in brazilian municipalities

Políticas para combatir el covid-19 en municipios mineros

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 09/06/2020 | Aceito: 11/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

Wesley de Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6443-2572>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: wesleyadm@live.com

Wanderson de Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5667-2346>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: wandersonsan@hotmail.com

Evandro Rodrigues de Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7982-3947>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: evandrozd@hotmail.com

Marconi Silva Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8870-347X>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: marconismiranda@hotmail.com

Clarice Pereira de Paiva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1851-1266>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: claorion@gmail.com

Resumo

O cenário de contaminação da Covid-19 causa preocupação na sociedade, economia e no campo científico. Por ser recente, detectado na China pela primeira vez em dezembro de 2019, e no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, os resultados científicos ainda não apresentam consistência para apontar elementos factíveis de melhores medidas para serem executadas. O presente estudo tem por objetivo analisar práticas de controle da Covid-19 adotadas por governos municipais para conter o avanço da doença. Os esforços do campo científico e

organismos de saúde apontam para a necessidade do isolamento social como prática de enfrentamento da doença. Por outro lado, tal prática afeta a produtividade econômica dos países. Foi realizado um estudo de caso com os municípios de Ubá e Viçosa. Para isso, partiu de uma pesquisa qualitativa a partir de uma análise documental utilizando os decretos, as notas à comunidade e os boletins epidemiológicos. Como resultados, nota-se que Ubá, cidade do interior mineiro, optou por um modelo mais flexível de prevenção à doença, optando pela recomendação em ficar em casa, enquanto Viçosa adotou medidas rígidas de combate à transmissão da Covid-19, optando pela restrição de acesso e circulação na cidade.

Palavras-chave: Covid-19; Município; Brasil.

Abstract

The contamination scenario of Covid-19 causes concern in society, economics and in the scientific field. Because it is recent, detected in China for the first time in December 2019, and in Brazil on February 26, 2020, the scientific results still lack consistency to point out feasible elements of better measures to be carried out. The present study aims to analyze Covid-19 control practices adopted by municipal governments to contain the spread of the disease. The efforts of the scientific field and health organizations point to the need for social isolation as a practice to face the disease. On the other hand, such a practice affects countries' economic productivity. From a documentary analysis, it is noted that Ubá, a Brazilian country side City, opted for a more flexible disease prevention model, while Viçosa adopted strict measures to combat the Covid-19 transmission. opting for access restriction and circulation in the city.

Keywords: Covid-19; City; Brazil.

Resumen

El escenario de contaminación de Covid-19 causa preocupación en la sociedad, la economía y el campo científico. Debido a que es reciente, detectado en China por primera vez en diciembre de 2019, y en Brasil el 26 de febrero de 2020, los resultados científicos aún carecen de consistencia para señalar elementos viables de mejores medidas para llevar a cabo. El presente estudio tiene como objetivo analizar las prácticas de control de Covid-19 adoptadas por los gobiernos municipales para contener la propagación de la enfermedad. Los esfuerzos del campo científico y las organizaciones de salud señalan la necesidad del aislamiento social como práctica para enfrentar la enfermedad. Por otro lado, tal práctica afecta la productividad económica de los países. De un análisis documental, se observa que Ubá optó por un modelo más flexible de prevención de enfermedades, optando por la recomendación

de quedarse en casa, mientras que Viçosa adoptó medidas estrictas para combatir la transmisión de Covid-19, optando por la restricción de acceso. y circulación en la ciudad.

Palabras clave: Covid-19; Ciudad; Brasil.

1. Introdução

O surgimento de mais uma doença, no fim de 2019, provocou desafios no sistema de saúde global. Embora com taxa de mortalidade abaixo de 4%, o rápido contágio expôs a fragilidade do sistema de saúde ao redor do planeta.

O problema ocorre pelo crescimento exponencial da doença, finalizando o mês de março com mais de 800 mil casos e 40 mil mortes ao redor do mundo. Tal fato eleva a demanda em serviços de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para tratamento dos pacientes, serviços esses escassos. Assim, a medida recomendada, até então, pelas autoridades de saúde, se dá por ações rígidas de isolamento social.

Porém, ao passo que recomenda-se o isolamento social para conter o avanço da doença, a estrutura econômica se torna prejudicada. Em 2 de março, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projetou o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, reduzindo de 2,9% previsto em novembro de 2019, para 2,4% (OECD, 2020). No Brasil, a equipe econômica do governo federal atualizou a previsão de 2,1% para 0,02% após o avanço da doença.

Países como Itália, Reino Unido e Estados Unidos buscaram permanecer com a estrutura econômica em movimento, sem realizar medidas de isolamento social. Porém, após tornarem os novos epicentros da doença, seus governos adotaram medidas mais restritivas de circulação de pessoas, como aponta Colbourn (2020) em análise no Reino Unido, destacando a importância da restrição como minimizador da propagação da doença.

Embora a ciência, entidades de saúde e países indicarem posturas mais rígidas de combate ao avanço da Covid-19, no Brasil, o presidente da república buscou uma retórica semelhante à adotada inicialmente pela Itália. Diante o cenário de crise econômica vivida pelo país a partir de 2015, o chefe do executivo optou por manter as atividades em andamento, minimizando os impactos da Covid-19, frente ao dilema entre parar a economia para conter a doença. Sua postura, no entanto, não está alinhada com o próprio governo, em especial o Ministério da Saúde, que indica o isolamento social como medida de controle, enquanto não se pode conciliar a economia e saúde.

A falta de sintonia entre o governo federal, destacado pela mídia e periódicos internacionais como fraca sua atuação (The Lancet, 2020), abriu espaço para que governos subnacionais tomassem medidas próprias de contenção. Assim, enquanto alguns municípios adotam medidas restritivas mais rígidas, outros optam por seguir a rotina de trabalho já executada anteriormente. Destarte, o objetivo deste estudo consiste em analisar práticas de controle da Covid-19 adotadas por governos municipais para conter o avanço da doença. De forma específica, estudou medidas adotadas por Viçosa e Ubá, ambas cidades Minas Gerais, no âmbito da publicidade, ações de controle e notificações registradas da patologia.

A escolha desses municípios ocorre por comparar medidas diferentes de controle em localidades com características diferentes. Enquanto a economia de Ubá possui maior atuação na indústria moveleira, esse um ambiente de facilitação de propagação da doença, Viçosa é sede de uma universidade federal, que tomou medidas de suspensão de aulas antes da ação do governo municipal.

2. Desafios Impostos pela Covid-19

A importância em se discutir a contaminação por COVID-19 se dá pelo avanço exponencial de se sua infecção. Walker et al. (2020) apontam que uma pessoa é capaz de contaminar até 3,3 pessoas em um modelo sem intervenção. Conforme a OMS (2020), no dia 6 de março foram registrados os primeiros 100 mil casos no mundo, finalizando o mês com mais de 800 mil.

Para combater o avanço da doença, medidas de isolamento e distanciamento social são recomendadas (Atchinson et al., 2020; Ainslie et al., 2020; Koo et al. 2020; Lewnard & Lo, 2020), destacando experiências exitosas de países como Singapura e China no controle do avanço da doença.

Tais recomendações se endossam quando localidades como Estados Unidos da América, Reino Unido e, especialmente a Itália, optaram por prosseguirem suas atividades sem realizar o distanciamento.

Aprender com experiências exitosas e falhas se torna um desafio para enfrentar uma doença ainda sem medicamentos. Não há receita certa para agir, mas considerando o estudo de Walker et al. (2020), cuja consequência da não intervenção pode alcançar mais de 1 milhão de mortes no Brasil, frente a 40 mil em um cenário mais rígido de combate à propagação da doença, medidas de enfrentamento com isolamento social se tornam um caminho duro, mas adequado a seguir.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo consiste é categorizada como descritiva, estudo de caso e qualitativa, conforme apontam Pereira et al. (2018). Este estudo parte de uma análise documental, em que foram verificados os sítios eletrônicos e as redes sociais oficiais das prefeituras de Viçosa e Ubá, em Minas Gerais. Foram coletados todos os decretos publicados pelos municípios referentes ao combate à Covid-19, as notas à comunidade e boletins epidemiológicos. As análises dos documentos ocorreram a partir do que indica Cellard (2008). No primeiro momento foi realizado a análise prévia dos documentos, considerando o contexto, natureza, órgão emissor e assunto chave. Em seguida, foi realizada a interpretação de forma sistemática, confrontando com o aparato teórico de forma a encontrar validade dos resultados.

A princípio foi realizado uma linha temporal e depositado cada documento na linha apresentada, de forma a correlacionar os eventos na data especificada. Realizado esse processo temporal, foi separado os documentos por tipo (decreto, boletins epidemiológicos e notas à comunidade).

Para análise das notas à comunidade (ou também denominadas notas à imprensa e notas oficiais), foi realizado a nuvem de palavras para identificar quais principais termos utilizados pelo poder público municipal. Para isso, foram colocados todos os textos em um único documento, eliminando todos os artigos, conjunções e preposições de forma a não criar vieses nas nuvens. Utilizou-se o site wordclouds.com para realização dos modelos.

Os decretos foram analisados de forma a compreender as medidas adotadas por cada prefeitura para conter o avanço da Covid-19. Os boletins epidemiológicos, por sua vez, foram utilizados para verificar o avanço do número de casos notificados, testados, monitorados e confirmados nos municípios em análise.

A escolha desses municípios se deve pela proximidade geográfica de ambos. Considerando que a Covid-19 inicia em um determinado ponto geográfico e se espalha de forma quase radial ao longo do espaço geográfico, por ambos municípios serem próximo (70 km de distância) e se localizarem no interior de Minas Gerais, seu período de possível contágio pode ser caracterizado como próximo. Assim, dadas essas características e por ambos terem tomado medidas diferentes de enfrentamento, justifica-se a escolha para a análise.

4. Resultados e Discussões

O cenário de contaminação do vírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19, causa preocupação na sociedade, economia e no campo científico. Por ser recente, detectado na China pela primeira vez em dezembro de 2019, e no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, os resultados científicos ainda não apresentam consistência para apontar elementos factíveis de melhores medidas para serem executadas. Assim, de forma a compreender como as ações em dois municípios do Brasil têm sido tomadas para conter o avanço do contágio do vírus, os resultados encontrados foram divididos em 3 conjuntos, considerando a publicidade dos dados, as medidas tomadas e as notificações epidemiológicas apresentadas.

4.1 Publicidade dos dados

Partindo do pressuposto que o melhor caminho para conter a proliferação do vírus e fornecer dados para a discussão, sua forma de contágio e o comportamento da doença consistem em informações precisas, além de atender ao princípio constitucional da Publicidade, as formas de comunicação das prefeituras com a população ocorrem principalmente com uso de redes sociais oficiais das prefeituras, e o *site* oficial da prefeitura.

Em Ubá, a primeira notícia relacionada à Covid-19 ocorreu em 16 de março. Diante o cenário que se apresentava para o município, com 5 notificações da doença em investigação, o município emitiu um decreto de situação de emergência além de uma entrevista coletiva com a equipe de saúde responsável pelo monitoramento da doença na cidade. Destaca-se que, nesse dia, o governo estadual emitiu um decreto suspendendo as aulas da rede pública estadual de ensino em todo território de Minas Gerais da rede pública estadual de ensino, além da recomendação em suspensão das aulas em redes particulares.

No período de 16 a 29 de março, o município de Ubá utilizou de sua página oficial em redes sociais para realizar comunicados oficiais para a população e à mídia local. Ao todo, 105 postagens foram realizadas, das quais 78 estavam relacionados à Covid-19 e 35 consistiam em apresentar os boletins epidemiológicos acrescidos de comunicados oficiais à população.

Cabe destacar que o município precisou realizar no dia 21 de março, uma postagem para desmentir uma postagem falsa, que estava sendo transmitida em redes sociais. A notícia falsa utilizava de informações do decreto 5439/2020 do município de Viçosa alegando ser um decreto de Ubá, destacando a proibição de circulação de indivíduos em vias públicas e criação

de barreiras nas estradas intermunicipais impedindo a entrada na cidade. Tais informações poderiam causar confusão nos transeuntes da região. Ressalta-se que no dia 18 de março o município já havia alertado à população sobre a necessidade de atentar aos dados oficiais como forma de ter informações verídicas quanto ao contágio e comportamento da doença. Devido a reincidência de notícias falsas, no dia 14 de abril o município iniciou, a fim de comprovar a validade das notícias, a divulgar notas oficiais com o código eletrônico Qrcode.

Nesse período, destaca-se o direcionamento do município para o distanciamento social, constatando a presença de 9 postagens em redes sociais, dos quais 4 eram vídeos com a presença de pessoas influentes no município convidando a permanecer em casa. Além dessas postagens, houve a presença de *banners* no sítio eletrônico oficial com o termo “#FIQUEEMCASA”.

Dentro do sítio eletrônico da prefeitura de Ubá, na página inicial, foram destinados 3 espaços de informações à população para a doença, sendo um para divulgação dos boletins epidemiológicos e comunicados oficiais; outro para perguntas e respostas relacionados à forma de como o poder executivo busca trabalhar as ações de enfrentamento à doença; e um terceiro espaço para divulgar o funcionamento dos órgãos administrativos da prefeitura de Ubá durante o período que vigorar o estado de emergência, onde são divulgados os horários de funcionamento e telefones de cada setor.

Em Viçosa, as postagens em redes sociais oficiais relacionadas à Covid-19 iniciaram, em 15 de março. No período analisado, foram encontradas 74 postagens das quais 71 tiveram relação com formas de enfrentamento da doença.

Embora iniciadas em redes sociais oficiais no dia 15 de março, 3 dias antes (dia 12) o governo municipal criou uma página em seu site oficial direcionada para retratar e divulgar dados da Covid-19, consolidando todas as informações geradas por Viçosa. Nesse espaço encontram 12 decretos emitidos pelo município e 17 boletins epidemiológicos.

Com base na análise das notas emitidas à comunidade, nota-se que os municípios optaram por discursos diferentes de comunicação. A cidade de Ubá optou por utilizar notas com uso conceitual para apresentação das ações realizadas, divulgadas juntamente com o boletim epidemiológico, destacando as palavras de isolamento, Covid-19, pacientes, prefeitura, casos e medidas, como podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras ressaltando os termos mais utilizados para divulgação das notas à comunidade em Ubá.



Fonte: dados da pesquisa.

Já Viçosa optou por apresentações mais curtas dos assuntos adotados pelo município, destacando o papel do prefeito, das ações adotadas e dos decretos emitidos, tendo como evidência as palavras decreto, barreiras, transporte, coronavírus, município, comunidade e casos, como podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2: Nuvem de palavras ressaltando os termos mais utilizados para divulgação das notas à comunidade em Viçosa.



Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que, apesar das diferenças das cidades, a presença da palavra casos e palavras que refletem ao poder executivo municipal, como prefeitura, secretaria de saúde e prefeito apontam semelhanças para ambas prefeituras na comunicação da covid-19, reforçando o papel do poder executivo municipal na adoção de políticas públicas para contenção dos casos.

4.2 Ações de contingenciamento do Sars-Cov-2

A prefeitura de Ubá iniciou suas ações públicas de combate à Covid-19 no dia 16 de março, dia no qual foi divulgado o primeiro comunicado oficial da prefeitura com o boletim epidemiológico, a realização de uma entrevista coletiva com a imprensa local, transmitida em emissoras de rádios e redes sociais da imprensa local, bem como a publicação do decreto de emergência.

Na entrevista coletiva, informaram a primeira relação de notificação de casos investigados da doença com o primeiro comunicado oficial do município. Foram esclarecidas, ainda, os cuidados e as formas de contágio, os principais sintomas e o fluxo de informações de sintomas.

Além das informações epidemiológicas, a entrevista coletiva esclareceu informações sobre o decreto 6356/2020 que determinava a situação de emergência em saúde pública no município de Ubá, publicado simultaneamente à ocorrência da entrevista.

Entre outras definições com base na Lei Federal 13.979 de 2020, o referido decreto estabeleceu a criação de uma comissão intersetorial de emergência em saúde, coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde.

Os dois comunicados oficiais transmitidos ao longo do dia 16 de março buscaram traduzir as informações do documento legal para a população e acrescentou a suspensão das aulas da Educação de Jovens e Adultos (a partir do mesmo dia de publicação), e das demais aulas da rede municipal de ensino (a partir do dia 18 de março). Além disso, iniciou um período de monitoramento de pessoas que retornaram de viagem de cidades brasileiras com contaminação sustentada da doença, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o decreto de estado de emergência, o município iniciou com um processo de reestruturação em suas atividades de atendimento. Houve alterações e ampliações no atendimento de marcações de exames e, nas secretarias de Cultura e de Desenvolvimento social, foram suspensas atividades que possam aglomerar pessoas.

No dia 19 houve a suspensão das aulas para as demais redes de ensino, seguindo a recomendação do Estado de Minas Gerais. Além disso, houve a interrupção da feira livre, o

estabelecimento de trabalho em casa para servidores cujas atividades não geravam prejuízos para o trabalho e mudanças no atendimento para serviços de Procon, serviços fiscais e de aberturas de empresa.

No dia 20, a partir dos esforços da OMS e do meio científico para promover o distanciamento social (Atchison et al., 2020; Ainslie et al., 2020; Koo et al., 2020; Lewnard & Lo, 2020), iniciou a limitação de espaços com aglomeração de pessoas, como clubes, salões e locais com ofertas de alimentos, estes obrigados a reduzir em 70% seu espaço de atendimento.

Essas limitações partiram da publicação do decreto municipal 6361/2020. No dia seguinte, porém, o decreto 6362/2020 proibiu a atividade comercial e industrial dentro do município por 15 dias, atendendo a deliberação do Estado de Minas Gerais. Foram criadas barreiras sanitárias nas rodovias e vias de entradas no município tendo como o objetivo de identificação e orientação aos transeuntes quanto à Covid-19. Tais decretos entraram em vigor a partir dos dias 23 e 24 de março.

A partir do dia 23 de março, o município realizou um estudo de famílias em situação de insegurança alimentar por meio do cruzamento de dados do Cadastro Único, matrículas em escolas públicas e pelo banco de alimentos. Assim, iniciou-se, de forma gradual, a doação de alimentos para famílias mais necessitadas. Essa ação parte do pressuposto que a merenda é um importante instrumento para minimizar os efeitos da falta de alimentos nas residências, e que devido ao período de suspensão de aulas desde o dia 18 de março, diversos alunos em situação de vulnerabilidade social estiveram sem acesso à merenda escolar.

Além da ação de distribuição de alimentos às famílias, o município iniciou no dia 24 o reforço do atendimento às pessoas em situação de rua, com distribuição de *kits* de higiene pessoal, orientações de higiene e saúde, bem como o monitoramento dessas pessoas, de forma a encaminhar para centros especializados.

No dia 25 de março houve uma deliberação buscando flexibilidade no trabalho em indústrias, possibilitando que trabalhadores de áreas administrativas e de carregamento e transporte pudessem voltar às atividades. Contudo, para tais atividades, tornou-se necessário que fizesse a comunicação ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) do município, para haver controle das ações que estão sendo executadas.

Apesar das ações e solicitações de permanecer em casa, diversos municípios, motivados pelo discurso do presidente da república sobre as medidas restritivas de combate à Covid-19, realizaram uma manifestação no dia 27 de março contra a paralização das atividades econômicas, alegando as dificuldades na economia que podem levar ao

desemprego. A postura do presidente foi criticada por diversos canais de comunicação, inclusive pelo campo científico (THE LANCET, 2020).

A partir do dia 28 de março, o município de Ubá iniciou uma movimentação para licitação e instalação de hospitais de campanhas de forma a antecipar um possível colapso na saúde pública, como previsto por estudos científicos. Já no dia 1 de abril o município iniciou medidas mais rígidas de fiscalização em estabelecimentos comerciais. No dia 12 do mesmo mês município emitiu o decreto 6372/2020 que possibilitou a reabertura da indústria (a partir do dia 15) e do comércio (no dia 22 do mesmo mês), desde que respeitando as diretrizes apontadas no instrumento legal.

Nota-se que as ações em Ubá ocorrem de forma gradual, em que a cada dia uma nova recomendação surge dentro do município para poder tratar o processo de contágio da doença. Conforme avança o nível de alarme no país e em Minas Gerais, bem como a ocorrência do aumento das notificações no município, as ações se tornam mais restritivas.

Por outro lado, o município de Viçosa adotou medidas mais rígidas e com maior antecedência que aquelas realizadas por Ubá, conforme descrito no Quadro 1. Tal fato pode se dar devido a presença de uma universidade federal com mais de 20 mil alunos matriculados e com sede em Viçosa. A universidade, dotada de autonomia administrativa, optou por tomar atitudes antecipadamente para evitar a disseminação dos casos, bem como por ser um centro com alta capacidade técnica de análise de dados e realização de estudos científicos, favoreceu ao município resultados mais claros da gravidade da doença.

O município de Viçosa esteve atento aos problemas encontrados na Itália e como outros países conseguiram minimizar os impactos da crise da saúde a partir do isolamento social, com estudos científicos e projeções da calamidade pública que pode gerar a falta de atenção antecipada (Koo et al., 2020; Lewnard & Lo, 2020; Walker et al. 2020)

A Universidade, nesse ponto, tomou iniciativas quanto à Covid-19 no dia 12 de fevereiro. Um mês depois criou um comitê para discutir o avanço e os problemas da doença, deliberando, no dia 13, pela suspensão de eventos com aglomeração de pessoas e, posteriormente, pela suspensão das aulas por tempo indeterminado.

Assim, o município, que havia decretado em 14 de março o estado de atenção, alterou no dia seguinte para o estado de emergência. Assim ocorreu a suspensão das aulas da rede pública municipal e particular em 16 de março, além de proibição de atividades com aglomerações.

Em 18 de março, estabeleceu que passageiros de ônibus oriundos de Juiz de Fora e Belo Horizonte entrassem em isolamento social por 14 dias a partir da chegada em Viçosa, com equipe especializada na rodoviária do município para fazer as devidas indicações.

Quadro 1: Comparativo de ações municipais de Viçosa e Ubá.

	VIÇOSA	UBÁ
Estado de emergência	15 de março	16 de março
Aulas	Suspensas nas redes públicas e privadas a partir de 15 de março	Suspensas no dia 16 de março para EJA, 18 de março demais ensinos da rede municipal e 23 de março para as demais redes.
Atividades com aglomeração de pessoas	Suspensas a partir de 16 de março	Suspensas pelo decreto emitido em 20 de março e com vigor a partir d 23 de março
Transportes	Restritos em 18 de março	Não informado
Barreiras	20 de março (vigor no dia 23 de março) com impedimento de entrada no município	20 de março (vigor no dia 23 de março) em caráter educativo
Restrição de Circulação de pessoas em vias públicas	20 de março (vigor no dia 21 de março)	20 de março (como recomendação)
Feiras livres	Limitação de pessoas	Suspensão de atividades
Higienização das vias públicas	Início dia 25 de março	Início dia 27 de março
Doação de alimentos às famílias em estado de insegurança alimentar	28 de março	A partir do dia 23 de março
Reabertura gradual das atividades econômicas não essenciais (respeitando as considerações legais)	22 de abril (com rodízio de CPF para atendimento e toda população utilizando máscaras)	15 de abril indústria e 22 de abril comércio (com todos os funcionários utilizando máscaras)

Fonte: dados da pesquisa.

Na mesma semana, novas suspensões foram tomadas para várias outras atividades, totalizando 12 decretos entre 14 e 23 de março, culminando no decreto 5439/2020 que restringiu o acesso à cidade (prorrogado em 31 e em 12 de abril), salvo algumas situações descritas no decreto. Também houve limitações na circulação de pessoas em vias públicas.

Contudo, no dia 16 de abril o município emitiu o decreto 5450/2020 que permite a reabertura das atividades econômicas no município, embora de forma restrita, cuja entre outras restrições, a utilização de rodízio de CPF do cidadão para circular em vias públicas e realizar as compras, com possibilidade de multas para aqueles que descumprir a norma.

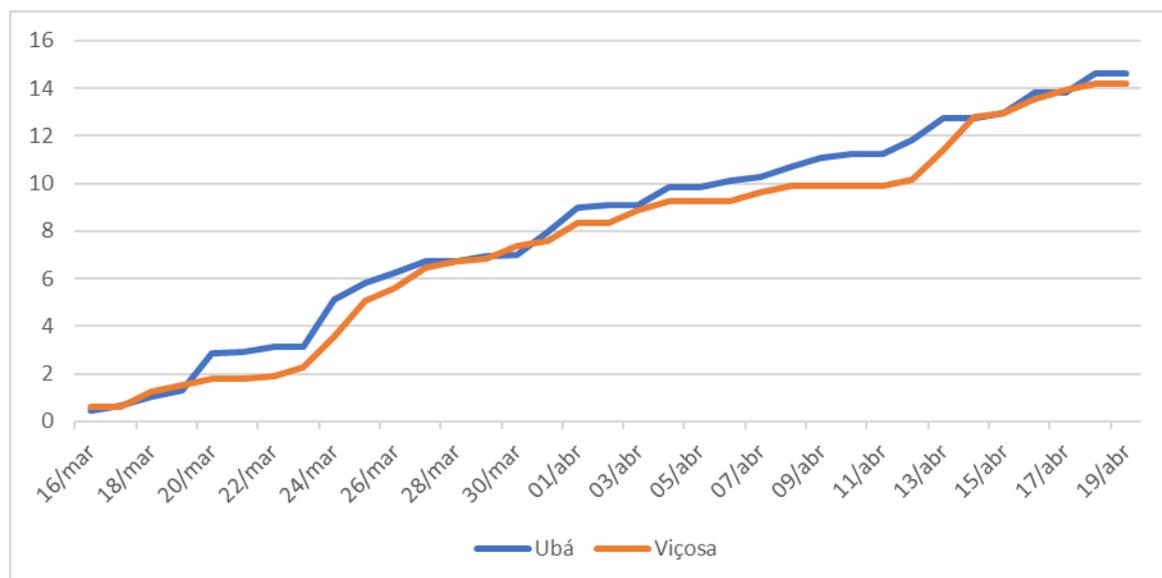
Assim, enquanto o município de Ubá busca-se uma discussão mais flexível e educativa para tratar o contágio, Viçosa busca agir de maneira mais rígida em busca de reduzir o risco de contágio.

4.3 As notificações de covid-19

De forma a utilizar parâmetros de comparação entre os dois municípios, foram realizadas análises com base na proporção de casos a cada 10 mil habitantes. Assim, como pode ser observado na Figura 3, os municípios possuem valores semelhantes quanto ao número de notificações.

Considerando que o período de incubação do vírus e a manifestação da doença equivale a 14 dias, pode-se perceber um distanciamento entre as linhas de crescimento de Viçosa e Ubá a partir do dia 5 de abril, data em que completou os 14 dias de início das ações do decreto 5439/2020 com maiores restrições no município.

Figura 3: Níveis de notificação Covid-19 para cada 10 mil habitantes.

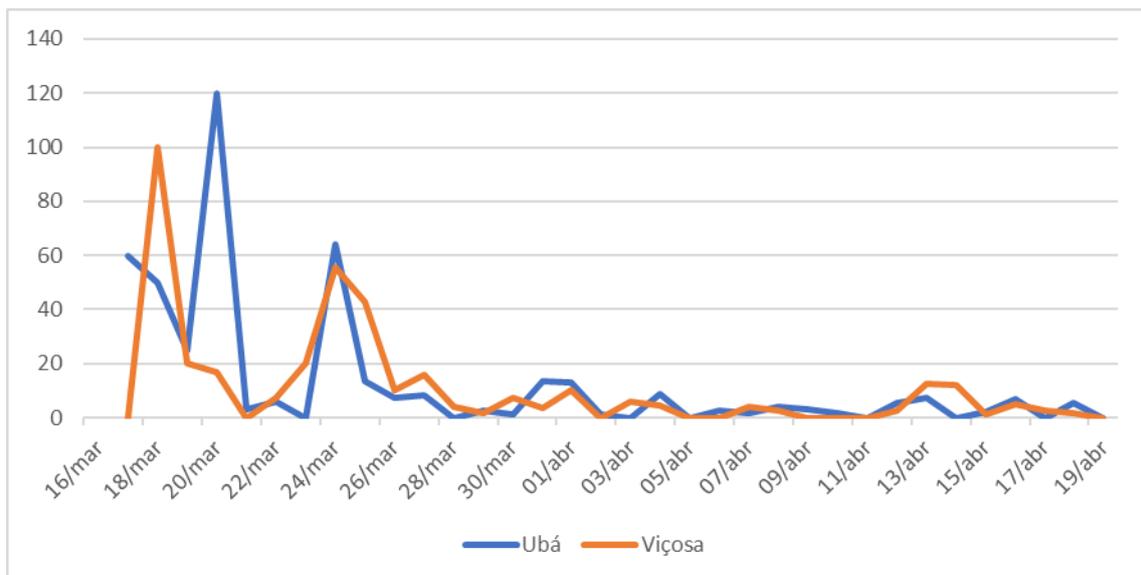


Fonte: dados da pesquisa.

Contudo as curvas voltaram a se encontrar a partir do dia 14 de abril, considerando que já havia passado, em ambos os municípios, as ações adotadas previamente. Nota-se, assim, na Figura 4, que a partir do dia 5 de abril, ambos municípios obtiveram crescimentos diários de notificações abaixo de 10% comparado com o dia anterior.

Contudo, as notificações não podem ser tratadas como evidências dos casos, mas forma de monitorar e identificar possíveis casos. A confirmação, no entanto, necessita de testes laboratoriais. Conforme protocolo adotado no Brasil, esses são realizados, entre outras circunstâncias, em um público que apresentou sintomas característicos à doença e que obteve contato com alguém contaminado ou algum local que esteja com o contágio comunitário, ou seja, que não é possível identificar qual o indivíduo foi contaminado.

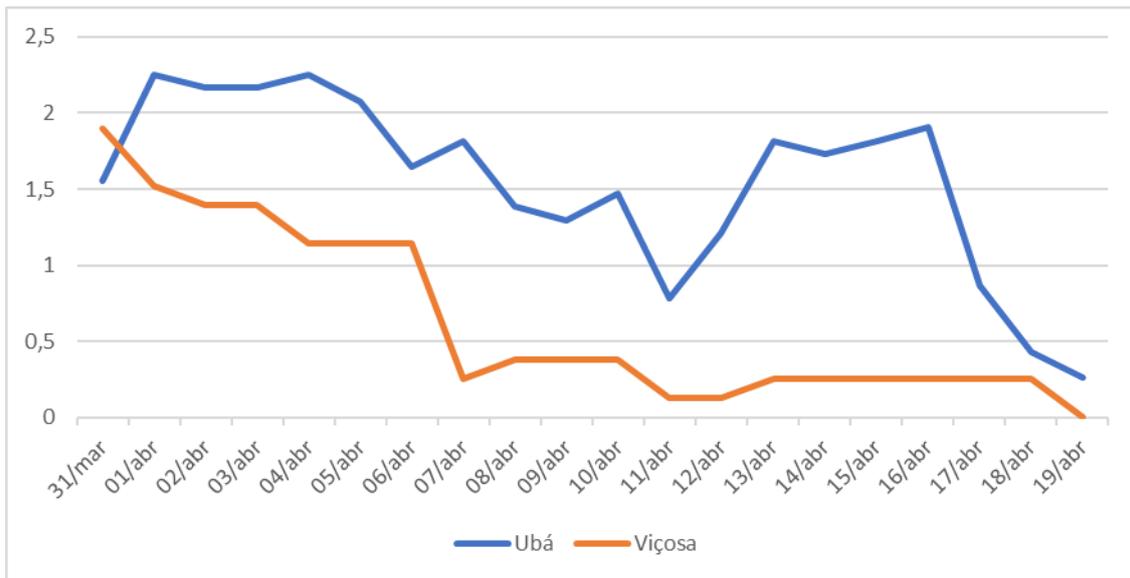
Figura 4: Percentual diário de crescimento de notificações Covid-19.



Fonte: dados da pesquisa.

Nesse sentido, pela Figura 5, é possível notar que as medidas restritivas de entrada no município de Viçosa realizam uma queda acentuada no número de casos necessários para realização de testes a partir do dia 5 de abril, após a janela estabelecida para análise da efetividade das ações adotadas. No dia 19 de abril, Viçosa não houve mais registro de casos aguardando resultados.

Figura 5: Testes da Covid-19 aguardando resultados para cada 10 mil habitantes.



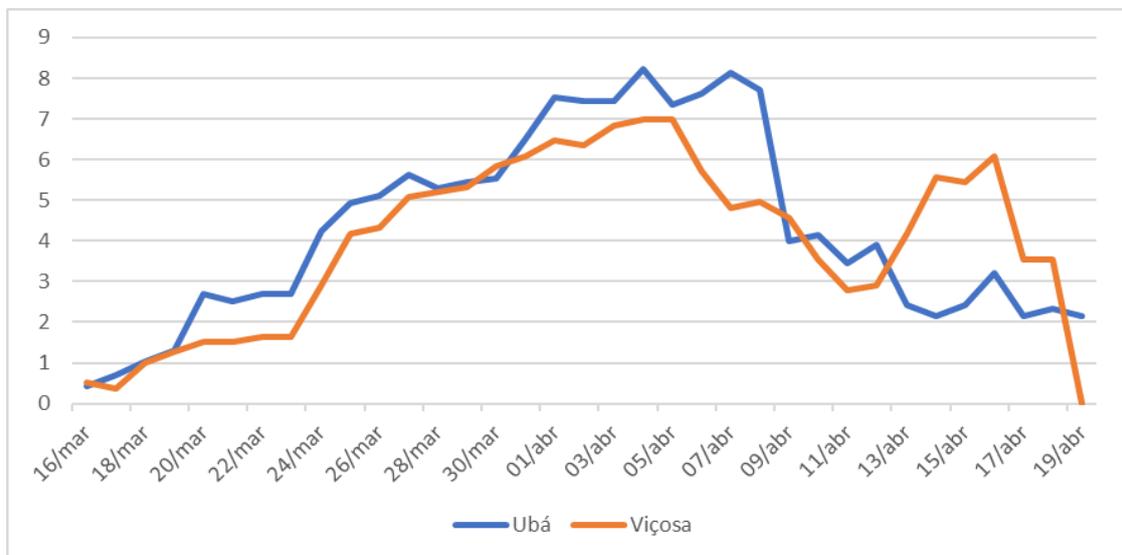
Nota: Série histórica com mudança do formato de divulgação a partir de 31 de março

Fonte: dados da pesquisa.

Ubá, por sua vez, iniciou sua queda do número de casos necessários para a investigação da Covid-19 a partir de 17 de abril, período em que precisou de menos de 1 teste realizado para cada 10 mil habitantes.

Em ambos os municípios, a realização de testes acompanhou a queda do número de indivíduos monitorados a partir do dia 05 de abril, como pode ser observado na Figura 6. Indivíduos monitorados são aqueles indivíduos que apresentam sintomas característicos à Covid-19, mas não tiveram contato a outros municípios e/ou pessoas contaminadas.

Figura 6: Testes da Covid-19 aguardando resultados para cada 10 mil habitantes.



Fonte: dados da pesquisa.

Contudo, apesar dos avanços adotados em ambos municípios, Ubá identificou 4 casos da Covid-19. O primeiro foi confirmado no dia 5 de abril e o quarto caso no dia 13 do mesmo mês. Porém, 2 dos 4 casos confirmados ocorreram contaminação no período anterior às medidas de distanciamento social e fechamento das atividades econômicas não essenciais.

5. Considerações Finais

Em um ambiente incerto imposto por um vírus que não gera somente doença ao ser humano, mas põe em xeque toda a estrutura de saúde pública e privada, desfaz as relações econômicas e polemiza ações políticas de enfrentamento ao vírus, desvendar um modelo adequado ou, minimamente, aplicável para conter seu avanço torna-se um desafio para gestores públicos.

No Brasil, as falas e opinião do presidente da república tornou-se cada vez mais questionável, com postura de combate ao vírus divergente daquelas recomendadas por agências de saúde e pela academia científica, influenciou para com que municípios e estados tomassem ações particulares para conter o avanço da doença em seus territórios.

A descentralização da postura de enfrentamento e a ausência de alinhamento com o governo federal, faz com que as ações tomadas possam ser mais radicais, mais flexíveis, ou simplesmente inexistentes.

Tais divergências podem ser notadas até em cidades da mesma região de Minas Gerais. Enquanto Viçosa optou por tomar medidas cada vez mais rígidas de circulação e entrada de pessoas no município, Ubá optou por realizar um controle um pouco mais flexível, com variações graduais ao longo do tempo.

Embora apenas Ubá tenha confirmado a presença da doença, suas posturas revelam que o esforço do poder executivo em utilizar suas forças e capacidades para minimizar problemas futuros. Além disso, reconhecem as fragilidades dos hospitais que atendem aos municípios, com problemas financeiros e carência de leitos em UTI para atender a possível população adoecida. Por essa fragilidade, caso medidas de controle e mitigação do avanço da doença não sejam adotadas, a previsão negativa apontada por Walker et al. (2020) pode tornar cada vez mais realidade.

Ainda, ambos buscam amparar os mais necessitados, realizando doações de alimentos e atenção com as pessoas em situação de rua. Tais preocupações partem para além dos sintomas naturais da doença, mas aqueles sintomas causados de forma indireta, como a fome e vulnerabilidade social.

Apesar da insipiência dos resultados devido ao baixo volume de dados, pela contaminação crescente e os desafios impostos à administração pública, esses indicam quedas perceptíveis no número de casos necessários de investigação após a implementação de medidas mais rígidas de controle da circulação da população.

Assim, entendendo as abordagens adotadas em ambos municípios, os resultados buscam apresentar posturas diferentes de enfrentamento à doença, tomadas por gestores municipais. Posturas essas que podem ser adotadas ou não por outros municípios ou regiões, a considerar o nível de contágio da doença.

Para pesquisas futuras, recomenda-se verificar o impacto das ações desses municípios na minimização do número de Covid-19, bem como a influência na economia local.

Referências

Ainslie, K. E. C., et al (2020). Report 11: Evidence of initial success for China exiting COVID-19 social distancing policy after achieving containment. *Imperial College COVID-19 Response Team*. Recuperado em 29 março, 2020, de <https://doi.org/10.25561/77646>.

Atchison, C., et al (2020). Report 10: Public Response to UK Government Recommendations on COVID-19: Population Survey, 17-18 March 2020. *Imperial College COVID-19 Response Team*. Recuperado em 29 março, 2020, de <https://doi.org/10.25561/77581>.

Cellard, A. (2008). A análise documental. In J. Poupard, et al. (Eds.), *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295-316). São Paulo: Editora Vozes.

Colbourn, T. (2020). Unlocking UK COVID-19 policy. *The Lancet Public Health*. 1-2. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30135-3](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30135-3)

Koo, R. J., et al (2020). Interventions to mitigate early spread of SARS-CoV-2 in Singapore: a modelling study. *Lancet Infect Dis*. 1-11. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30162-6](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30162-6).

Lewnard, J. A., & Lo, N. C. (2020). Scientific and ethical basis for social-distancing interventions against COVID-19. *Lancet Infect Dis*. 1-2. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30190-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30190-0).

OECD (2020). Coronavirus: the world economy at risk. *OECD Economic Outlook, Interim Report March 2020*. 2020. Recuperado em 29 março, 2020, de <https://www.oecd.org/economic-outlook>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreir, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Walker, P. G. T., et al (2020). The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. *Imperial College COVID-19 Response Team*. 1-19 Recuperado em 29 março, 2020, de <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-Global-Impact-26-03-2020.pdf>.

The Lancet Dis (2020). COVID-19: learning from experience. *THE LANCET*. 395. Recuperado em 29 março, 2020, de <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930686-3>.

WHO (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) Situation Dashboard*. Recuperado em 29 março, 2020, de <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeeee1b9125cd>.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wesley de Almeida Mendes – 30%
Wanderson de Almeida Mendes – 20%
Evandro Rodrigues de Faria – 18%
Marconi Silva Miranda – 16%
Clarice Pereira de Paiva Ribeiro – 16%